

QUATRO CANDIDATOS, DUAS ALTERNATIVAS

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 04.05.1982

O quadro político necessário em São Paulo está praticamente definido. Do lado da oposição o PMDB deverá apresentar o senador Franco Montoro e o PT, Lula. Do lado do governo, teremos o candidato oficial, pelo PDS, provavelmente o Sr. Reynaldo de Barros, apoiado pelo Sr. Maluf, e o candidato extra-oficial, Sr. Jânio Quadros, pelo PTB, e também extra-oficialmente apoiado pelo Palácio do Planalto.

É possível que o Sr. Jânio Quadros discorde dessa afirmação, mas ela é insofismável. Sua candidatura foi lançada com a benção do Sr. Delfim Neto e do Presidente Figueiredo, que a autorizaram e estimularam. O próprio Sr. Jânio Quadros chegou a fazer declarações em que ficava claro que sua candidatura dependia desse apoio extra-oficial. E no último domingo não deixou por menos seu governismo e elogiou rasgadamente o preocupante (para dizer o menos) discurso de 1º de Maio do Presidente Figueiredo, no qual ele, autoritariamente, acusou os que se opõem à sua política de revanchista e demagogos.

A estratégia governamental ao apoiar o Sr. Jânio Quadros é óbvia. Pretende desviar votos opositoristas do senador Franco Montoro para o Sr. Jânio Quadros. Sugiro, entretanto, que houve aqui, mais uma vez, um erro de cálculo eleitoral por parte do Governo Federal. Sem dúvida o Sr. Jânio Quadros tirará votos do candidato opositorista, mas tirará muito mais votos do candidato do PDS.

Quem vai votar no Sr. Jânio Quadros são principalmente as camadas médias amedrontadas, que se comovem com seu moralismo de direita, e a marginalia social sem qualquer consciência política. Ora, esses são também os possíveis eleitores do PDS. A direita governamental estará, portanto representada pelos seus dois candidatos, e entre eles seus eleitores terão que se dividir.

Já o senador Franco Montoro ocupa o centro (ou a direita progressista, já que o centro propriamente dito não existe) e a esquerda democrática. Suas bases populares são

sólidas. Seus apoios na sociedade civil, representada por empresários, intelectuais e líderes sindicais, são significativos.

É sem dúvida o candidato com maiores probabilidades de vitória. Mas não há dúvida de que perderá muitos votos para Lula. Quanto é difícil saber. A penetração de Lula, por paradoxal que isto possa parecer, enquanto é fácil na esquerda intelectualizada das camadas médias, é muito difícil no meio de trabalhadores. E no Interior, é extremamente difícil.

Na verdade, é provável que afinal os indecisos da oposição se concentrem no senador Franco Montoro. Não apenas porque ele tem um plano de governo popular, descentralizador, coerente, mas principalmente porque ele é o candidato do PMDB. Ora, este partido, que tem muito de uma frente, significa fundamentalmente a alternativa de poder no Brasil em 1982 e em 1984. O PMDB significa a possibilidade de uma democracia social ainda que burguesa no Brasil em prazo razoavelmente curto. A candidatura Montoro em São Paulo, como a candidatura Pedro Simon no Rio Grande do Sul, a candidatura Tancredo Neves em Minas e a candidatura Marcos Freire em Pernambuco são a perspectiva de concretização dessa possibilidade.(04/05)